



Diário Notícias

07-05-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Educação

Dimensão: 739

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/11

Alunos de 10 anos sofrem de 'stress' com os exames

TESTE NACIONAL Na última semana aumentaram os problemas de ansiedade nos estudantes do 4.º ano que vão fazer a prova de Português e de Matemática. Serão 107 mil. **PAÍS** PÁG. 11



Formalismo em torno dos exames está a deixar as crianças ainda mais nervosas, acusam os pais

Alunos de 10 anos enchem gabinetes de psicólogos

Exames. Técnicos das escolas acompanham os estudantes com problemas de sono e dores de barriga provocados pela ansiedade das provas que hoje começam, com o teste de Português

ANA BELA FERREIRA

"Na última semana apareceram muitos meninos com sintomas psicossomáticos. Dores de barriga, não conseguem dormir, vomitam e depois vão ao médico e aparentemente não têm nenhum problema de saúde. Os nossos técnicos acreditam que isto é provocado pela ansiedade e pressão dos exames." Melanie Tavares é a coordenadora dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAPF), que existem em cerca de 30 agrupamentos de escolas e acrescenta ainda que nesta altura do ano as atenções estão voltadas para as crianças do 4.º ano que hoje e sexta-feira fazem exames nacionais pela primeira vez.

Uma novidade que deixa os pais e professores "às vezes mais preocupados do que as crianças e depois elas começam a acusar essa pressão que lhes é passada pelos adultos", admite a psicóloga do Instituto de Apoio à Criança (IAC) Melanie Tavares. É essa ansiedade e peso da responsabilidade que os psicólogos têm tentado aliviar. "Tentamos dizer-lhes que vão dar o seu melhor e que vão conseguir ter bons resultados. E lembramos que conta o trabalho do ano



RODRIGO ANDRADE

9 anos
Estuda no Colégio Inglês (Lisboa)

todo e não apenas do exame."

Para que o filho não sofra com a pressão Joana Silva tem tentado intercalar o estudo com a brincadeira. "Hoje [ontem] quando chegar a casa vai brincar em vez de estudar. Já passou o dia a estudar na escola e não vai ser no bocadinho que estiver em casa que vai aprender o que lhe falta para o exame correr bem", aponta a mãe de Tiago, 9 anos. O facto de o filho ser aluno de nota 5 a Português e de 4 a Matemática ajuda à descontração, admite a escriturária de Rio Tinto. Depois de fazer o filho entender que



TIAGO SILVA

9 anos
Está na EB 1 Alto Soutelo (Rio Tinto)

tem de estudar para os primeiros exames a sério, Sara Sequeira admite que vai compensá-lo no fim da semana. Para já fica prometido "um gelado" para esta tarde depois da prova de Português. Rodrigo até teve direito a umas horas de praia no sábado, mas o resto do fim de semana foi passado entre os livros e as atividades extracurriculares da semana passada também foram trocadas pelo estudo. O ritual e a formalidade das provas "é o que o deixa mais nervoso", reconhece a mãe. Isso e a importância que os pais dão à prova, acrescenta.

A somar à estreia nas provas a sério, mais de metade das 107 mil crianças do 4.º ano terão de fazer a prova noutra escola. É o caso de

Rodrigo e Tiago. O primeiro anda no Colégio Inglês e vai fazer a prova à Escola Padre António Vieira, em Lisboa, e o segundo vai da EB 1 Alto de Soutelo para a EB 2,3 Monte da Burra, ambas em Rio Tinto. Tiago pensa que vai aí fazer exame para conhecer a escola que vai frequentar no próximo ano. A mãe optou por manter essa versão, para "não aumentar o drama e o nervosismo". Mas como é a sede do seu agrupamento, a escola já não é estranha para o aluno de nove anos. Já Rodrigo não conhece o espaço onde vai fazer os exames. "Queria ter ido lá mostrar-lhe a escola mas ele disse que não era preciso", refere Sara Sequeira.

As provas, que têm um custo abaixo dos 600 mil euros segundo o Ministério da Educação, vão ser realizadas hoje e sexta-feira às 09.30 em 1153 escolas. Este ano, a nota do exame conta 25% para a nota final da disciplina. Aumentando para os 30% a partir do próximo ano.

Os resultados serão conhecidos a 12 de junho. Depois da ponderação das notas, os alunos que não tiverem aproveitamento podem ter três semanas de aulas extras para voltar a repetir as provas agora nos dias 9 e 12 de julho. As aulas terminam a 14 de junho, e o "acompanhamento extraordinário" a 5 de julho, recordou ontem o Ministério da Educação e Ciência, em comunicado.

POLEMICAS

Falta dinheiro para transportes

Mais de metade dos 107 mil alunos inscritos nos exames do 1.º ciclo vão ter de se deslocar a outra escola para fazer as provas. Uma despesa que terá de ser assegurada pelas autarquias, determinou o Ministério da Educação. Com exceção de três, que já disseram não ter dinheiro e, nesse caso, será a tutela a cobrir as despesas. Ainda assim, a Confederação das Associações de Pais diz não ter garantias de que o transporte esteja assegurado em todos os casos.

Mais de 500 mil alunos sem aulas

Como os alunos do 4.º ano se vão concentrar em escolas do 2.º e 3.º ciclos, e terão de ser os professores dessas escolas a vigiar as provas, os diretores decidiram suspender as aulas durante a manhã dos dois dias de exames. Uma solução que deixa mais de 500 mil alunos com uma manhã livre, o que está a deixar os pais preocupados, já que não sabem como vão ocupá-los durante essas horas em que não os querem deixar sozinhos em casa.

Declaração de honra contra telemóvel

O Júri Nacional de Exames (JNE) obriga os alunos de 9 e 10 anos a assinar uma declaração de honra em que estes se comprometem a não copiar e não usar o telemóvel. Esta declaração não tem valor legal, mas gerou polémica entre os pais, já que estes são os únicos estudantes submetidos a esta "última verificação", como lhe chamou o JNE. Para os pais esta é mais uma regra que só serve para aumentar a pressão antes dos exames.

Três semanas para recuperar negativas

Os alunos que tiverem negativa na nota final (ponderada entre o trabalho do ano inteiro e 25% da nota de exame) podem recorrer a um período extraordinário de apoio. O ministério diz que este acompanhamento é mais individualizado de forma a melhorar o desempenho dos alunos. Os pais têm de autorizar este apoio, que decorre de 14 de junho a 5 de julho, quando os outros alunos já estão de férias. Voltam a realizar-se exames a 9 e 12 de julho.

107 mil alunos
do 4.º ano vão ser submetidos a exames hoje e sexta-feira

600 mil euros

é o preço dos exames, que inclui transportes, impressão e elaboração dos mesmos